

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 3

**Padrão FCI Nº 339
17/10/2017**



Padrão Oficial da Raça

PARSON RUSSELL TERRIER



© J.Campin, illustr. KC Picture Library

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

TRADUÇÃO: Claudio Nazaretian Rossi.

REVISÃO: José Luiz Cunha de Vasconcelos.

PAÍS DE ORIGEM: Grã-Bretanha.

DATA DE PUBLICAÇÃO DO PADRÃO OFICIAL VÁLIDO: 22.08.2017.

UTILIZAÇÃO: Cão de trabalho com habilidade para caça.

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.: Grupo 3 - Terriers.
Seção 1 - Terriers de Grande e Médio Portes.
Prova de trabalho opcional.

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Roberto Cláudio Frota Bezerra
Presidente do Conselho Cinotécnico

Importante: Essa tradução é apenas para gerar uma facilidade aos interessados que não dominam os idiomas oficiais da FCI.

Atualizado em: 20 de março de 2019.

PARSON RUSSELL TERRIER

BREVE RESUMO HISTÓRICO: Por muitos anos existiu grande controvérsia nas fileiras de admiradores de terriers acerca de um tipo de terrier vagamente chamado de algo como “o Jack Russell”. Pedidos de registro foram recebidos pelo “The Kennel Club” de um número considerável de admiradores de uma linhagem de “Fox Terriers” criados por um pastor caçador Vitoriano, o Reverendo John Russell. Eventualmente, este terrier de trabalho e de tipo robusto foi reconhecido e a ele dado o nome da raça - Parson Russell Terrier.

APARÊNCIA GERAL: Cão de trabalho, ativo e ágil, sem exagero. Construído para vigor e resistência, a imagem geral é de equilíbrio e flexibilidade. Cicatrizes de trabalho são permitidas.

PROPORÇÕES IMPORTANTES: Bem balanceado. O comprimento da ponta do ombro ao ponto do ísquio (nádega) é ligeiramente mais longo do que a altura da cernelha ao solo. O comprimento da trufa ao stop é ligeiramente mais curto do que o do stop ao occipital.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: Originalmente um “terrier” criado para o trabalho de caça à raposa; um cão confiante, enérgico e feliz, que tem a capacidade e estrutura para “ir ao solo” (caçar). Corajoso e amigável.

CABEÇA: Cabeça de formato cuneiforme.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: Plano, moderadamente largo, estreitando-se gradualmente em direção aos olhos.

Stop: Raso (pouco marcado).

REGIÃO FACIAL

Trufa: Preta.

Maxilares / Dentes: Maxilares fortes, musculosos. Dentes de bom tamanho e inseridos numa mordedura em tesoura perfeita, regular e completa, isto é, os dentes superiores sobrepondo-se aos dentes inferiores e são inseridos ortogonalmente aos maxilares.

Bochechas: Não proeminentes.

Olhos: Escuros, amendoados, nunca proeminentes. Vivos, de expressão inteligente.

Orelhas: Proporcionais ao tamanho da cabeça. Em formato em “V”, caindo para frente; a ponta da orelha deve estar no mesmo nível do canto externo do olho. A dobra não acima do topo do crânio. Couro de espessura moderada.

PESCOÇO: Seco, musculoso, de bom tamanho, gradualmente se alargando e bem inserido nos ombros.

TRONCO

Dorso: Forte, reto e flexível.

Lombo: Forte e ligeiramente arqueado.

Peito: De profundidade moderada, não ultrapassando a ponta do cotovelo. Capaz de ser envolvido por detrás dos ombros por mãos de tamanho médio. Costelas portadas bem para trás, não excessivamente arqueadas nem planas nas laterais.

CAUDA: Anteriormente era costume ter a cauda cortada.

Cortada: O comprimento complementa o corpo. Forte, preferivelmente reta, de inserção moderadamente alta, portada bem erguida quando em movimento, mas pode ser portada mais baixa quando relaxada.

Não Cortada: De comprimento moderado, preferivelmente reta, dando equilíbrio ao cão. Grossa na base e afilando em direção à ponta. Inserção moderadamente alta, portada bem erguida quando em movimento, mas pode ser portada mais baixa quando relaxada.

MEMBROS

ANTERIORES

Aparência geral: Moderada largura entre os membros, bem colocados abaixo do tronco.

Ombros: Longos e inclinados, bem voltados para trás, claramente marcados na cernelha.

Braços: De comprimento igual ao do ombro e em um ângulo tal que as pernas estão bem para trás, sob o corpo, abaixo da ponta da cernelha.

Antebraços: Fortes e retos, não virando nem para dentro nem para fora. O comprimento dos antebraços deve ser ligeiramente maior que a profundidade do tronco.

Cotovelos: Rentes ao corpo, trabalhando livremente nas laterais.

Antebraços: Fortes e retos, não virando nem para dentro nem para fora. O comprimento dos braços deve ser ligeiramente maior que a profundidade do tronco.

Metacarpos: Fortes e flexíveis.

Patas anteriores: Compactas, com almofadas firmes, dedos moderadamente arqueados, nunca achatados ou abertos, não virando nem para dentro nem para fora.

POSTERIORES

Aparência geral: Fortes, musculosos, com boa angulação.

Joelhos: Bem angulados, sem exageros.

Pernas: Bem desenvolvidas.

Jarretes: Curtos.

Metatarsos: Paralelos, dando muita propulsão.

Patas posteriores: idem às anteriores.

MOVIMENTAÇÃO: Passadas livres; movimento com boa cobertura de solo, sem exageros. Os passos devem ser de bom alcance, nunca forçados ou com passadas de ação alta dos membros. Posteriores proporcionando boa propulsão. Bem coordenada; ação reta de frente e por trás.

PELE: Espessa e solta.

PELAGEM

Pelo: Seja áspero, quebrado ou liso, naturalmente duro, acamado, reto, fechado e denso, com bom subpelo. Resistente às intempéries. Ventre e linha inferior recobertos por pelos. A pelagem preparada (isto é, trimada) deve parecer natural, nunca cortada.

Cor: Branco ou predominantemente branco com marcações castanho, **limão** ou pretas, ou qualquer combinação dessas cores. A cor preferivelmente limitada à cabeça e/ou à raiz da cauda, mas, um pouco dela no corpo é aceitável.

TAMANHO

Altura na cernelha: Machos: altura ideal: 36 cm.
Fêmeas: altura ideal: 33 cm.

O mais importante é que a solidez e o equilíbrio devem ser mantidos, levando-se em conta que este “terrier”, criado para o trabalho com raposas, deve ser capaz de ser apanhado por detrás dos ombros, por mãos de tamanho médio.

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem-estar do cão e em suas habilidades para executar seu trabalho tradicional.

FALTAS DESQUALIFICANTES

- Agressividade ou timidez excessiva.
- Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.

NOTAS:

- Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça deveriam ser usados para a reprodução.

As últimas modificações estão em negrito.

ASPECTOS ANATÔMICOS

